A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SANDRA FERNANDES NASCIMENTO LIMA

RESUMO

Este trabalho aborda a importância do brincar na educação infantil e como as brincadeiras e os jogos podem ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e cultural da criança, visto que com a ludicidade as crianças podem aprender de forma mais prazerosa e significativa, pois através de brincar a criança, experimente, desenvolve habilidades, constrói, descontrói, invento, reinvento, descobre, e compreende as regras.

Palavras-Chave: Importância do brincar; Educação Infantil; desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da importância do brincar na educação infantil, objetivado demonstrar que muitas vezes, as brincadeiras têm sido colocadas em segundo plano ou apenas como forma de entretenimento ou até mesmo como recompensa para as crianças. A brincadeira é uma das aliadas para aprendizagem da criança, além de promover sua interação, ela aprenderá coisas novas; o brincar auxilia no desenvolvimento social, cognitivo e motor. Para muitos pais e educadores, embora considere a escola um lugar para aprendizagem, desconsidera que a criança precisa brincar muito e que por meio das brincadeiras desenvolve suas potencialidades. Nessa perspectiva, este trabalho pretende levar pais e educadores a uma reflexão sobre a utilização das brincadeiras na educação infantil, o seu significado e sua importância, instigando os educadores a introduzir as brincadeiras em seus projetos educativos, com objetivos e consciência da sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem infantil.

A infância é a fase mais importante no desenvolvimento da criança, é a fase das brincadeiras e por meio delas a criança passa a se conhecer melhor, tornando-se ativa, expressando melhor seus sentimentos.

A INFÂNCIA

Nos dias de hoje muito se tem falado em infância, na idade média não era assim, a criança era conhecida como adulto em miniatura, com as crianças menores tinha-se certos cuidados até os primeiros anos de vida, logo passavam a ser tratados como adultos em miniaturas (ARIÉS 1981) A ideia da infância ainda é muito recente, uma nova concepção surge a partir do sec. XIX. Com a industrialização surge a necessidade de preparar as crianças para o trabalho. A partir de então, começa a se pensar na criança como um ser de direitos, com necessidades e que precisa de cuidados e proteção (ARIÉS 1981).

Somente na idade moderna que as crianças passaram a ser vistas como um ser social, assumindo um papel central nas relações familiares e na sociedade, sendo mais respeitado, com características e necessidades próprias. É durante o processo de aquisição do conhecimento que ela deve ser vista como um ser pleno, cabendo a ação pedagógica reconhecer suas diferenças e construir sua identidade pessoal. Para isso, é preciso pensar em formas lúdicas e criativas que possam estimular a criatividade e a imaginação da criança.

Portanto é através do lúdico que podemos fazer isso, pois é através da brincadeira que a criança passa a conhecer a si mesma e o mundo que faz parte, caracterizando a educação infantil, o brinquedo ajuda na assimilação das regras de convivência e de comportamento.

O desenvolvimento e o processo de aprendizagem estão ligados ao meio social em que a criança vive e tem acesso aos materiais e diferentes culturas. E é na escola que ela vivenciará trocas de experiências e aprendizagem ricas em afetividade e descobertas.

No entanto, quando falamos de infância no Brasil, depende da classe social, da cultura, posição econômica, embora as leis federais, no Brasil, sejam para todos. A concepção de infância tem uma variação a cada período, a cada necessidade; atualmente existe uma preocupação muito grande dos pais para com os filhos, de como será seu futuro. Essa preocupação já começa quando os pais projetam o futuro de seus filhos, deixando de ser criança por ter tantas obrigações, cursos, atividades diárias.

Ao pensarem no futuro delas, esquecem que o prazer da criança é brincar, isso considerando uma criança financeiramente bem; outra situação é aquela criança que não tem tempo para brincar porque precisa trabalhar para ajudar no sustento da casa, fato que ainda é comum ver, não somente no Norte ou Nordeste do país, mas em grandes cidades, como São Paulo.

Há também a influência da mídia ou pela falta de segurança, as crianças são levadas a brincar com brinquedos industrializados, como por exemplo, computador, e com o avanço da tecnologia vem se perdendo a essência do brincar (lira 2014) Faz-se necessário uma reflexão, pelos pais e educadores, sobre a importância do brincar, pois é brincando que a criança desenvolve, que ela

aprende, experimente a vida real, se torna autônoma. Oliveira (2015), em seu trabalho afirma que precisa haver diálogo entre a escola e a família para conscientização de que o lúdico é um instrumento para aprendizagem e estimula a criança aprender por prazer.

Existem pais, e também educadores, que não têm conhecimento do valor da brincadeira para criança, para alguns a ideia de brincar é um passatempo, um entretenimento. A brincadeira, o jogo, desenvolvem a cooperação, respeito as regras, a criança passa a se expressar melhor. A imposição de tarefas impede que a criança brinque cada vez menos, seja em casa ou na escola, com atividades exaustivas; por acharem que estão contribuindo para um melhor desenvolvimento intelectual, pais e educadores estão pulando etapas do desenvolvimento da criança (lira 2014) É importante que os pais e os educadores tenham consciência das marcas que irão deixar na criança. Dellabona (2004) aponta que o educador precisa compreender o significado e a importância das atividades lúdicas na educação infantil, fala também que a infância é a fase mais importante para o desenvolvimento humano, na qual o lúdico permite o desenvolvimento global da criança. Lira (2014), refere-se sobra a ludicidade como promotora da interação social, desenvolvendo habilidades físicas e intelectuais de forma a auxiliar na aprendizagem.

A ludicidade é um excelente subsídio para o desenvolvimento da criança, pois brincando ela aprende mais e melhor. E brincando ela reproduz situações do dia a dia, nas brincadeiras a criança revela seu estado cognitivo e motor. Para que a ludicidade caminhe com a educação, além da reflexão dos pais e dos educadores sobre a importância, é preciso que a escola assuma como parte do currículo, visando o desenvolvimento integral da criança.

A educação infantil possibilita as crianças múltiplas experiências sobre o mundo e sobre as coisas, desta forma o educador precisa ter foco na construção do seu trabalho de maneira que considere e respeite suas crianças, suas escolhas e autonomia. As crianças devem ter contato com o conhecimento construído historicamente. Assim o papel do educador é de escuta, de quem articula as descobertas das crianças. As instituições de educação infantil devem ser preparadas para as crianças, um lugar para ser criança, onde se brinca, se tenha realmente infância, considerando a criança com um ser de direito e que é capaz, com direito a ser ouvida, que dê a ela o direito de criar e recriar, levantar hipóteses, construindo relações e culturas infantis.

Os educadores devem ser conhecedores da importância do seu papel na educação infantil, e ao elaborar seu planejamento criar condições e organização de tempo e espaços e organizar de forma criativa incentivando suas descobertas.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Hoje, sabemos que a estimulação precoce das crianças contribui e muito para o seu aprendizado futuro. Desenvolve suas capacidades motoras, afetivas e de relacionamento social. O contato das crianças com os educadores transforma-se em relações de aprendizado. Uma outra concepção é o desenvolvimento da autonomia, considerando, no processo de aprendizagem, que a criança tem interesses e desejos próprios e que é um ser capaz de inferir no meio em que vive. Entender a função de brincar no processo educativo é conduzir a criança ludicamente para suas descobertas cognitivas, afetivas, de relação interpessoal, de inserção social.

A brincadeira leva a criança ao conhecimento da língua oral, escrita, e da matemática, o objetivo principal da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, cognitivo e social, sendo assim, o papel do educador hoje, não é mais a simples transmissão de conteúdo, mas proporcionar ao aluno situações de aprendizagem, dessa maneira, para que essa aprendizagem aconteça de forma prazerosa para criança, é preciso que o educador entenda as possibilidades de desenvolvimento da criança e como ela aprende.

Um dos autores que muito contribui neste sentido foi Jean Piaget, pois tem seus estudos baseados na teoria do desenvolvimento humano, e muito tem ajudado os educadores, possibilitando um trabalho mais eficiente. Uma das contribuições de Piaget para Educação infantil foi estudar o raciocínio lógico-matemático que é fundamental na escola a ao longo da vida, e não pode ser ensinado, mas sim desenvolvido, principalmente na educação infantil. Piaget contribui também com a proposição dos estágios do desenvolvimento cognitivo, pois os educadores podem planejar suas atividades de acordo com esses estágios de desenvolvimento. Para Piaget as ações lúdicas geram um sentimento de prazer, sendo assim, ele enfatiza a importância dos jogos e das brincadeiras na educação Infantil, pois é por meio delas que a criança desenvolve habilidades motoras e cognitivas, portanto, para que isso ocorra sem lacunas são necessários estímulos motores adequados a faixa-etária, também é pelo jogo que o desenvolvimento psicomotor pode ser estimulado.

Contudo, é indispensável á utilização dos jogos desde a educação infantil para formação humana, pois com ele se pode ensinar valores que permanecem por toda a vida. Outro sim, a utilização dos jogos na fase de desenvolvimento contribui para manifestação do pensamento, do sentimento, pelos jogos e brincadeiras o educador pode também perceber quando uma criança está sofrendo maus tratos, pois, por meio deles, as crianças podem liberar suas tensões.

Neste sentido, conhecer a obra

de Piaget contribui para atingir o pleno desenvolvimento da criança, iniciando-se pela educação infantil.

O brincar para sociedade

O brincar é tão importante à criança quanto dormir e se alimentar, pois é por meio da brincadeira que a criança estabelece relações de conhecimento consigo, com os outros e com o mundo.

De acordo com Kishimoto (2004, p. 15), consideramos que o jogo tradicional faz parte da cultura de um determinado povo, que transmite características próprias por meio das gerações que se sucedem e com isso tornam o jogo tradicional uma manifestação cultural sempre presente no cotidiano das crianças. A cultura faz parte do ser humano e a brincadeira é uma forma de cultura, uma linguagem pela qual nos expressamos. Desde a antiguidade os seres humanos jogam e brincam entre si, o jogo acompanhou a evolução histórica e esteve presente em todas as civilizações.

Bem verdade que ao longo do tempo, esses jogos vão agregando novas características, pois é resultado das interações que os indivíduos fazem durante o uso de tais práticas. A compreensão das brincadeiras e recuperação do sentido lúdico de cada povo depende do modo de vida de cada agrupamento humano, em seu tempo e seu espaço. (Kishimoto, 2004, p. 63) Kishimoto (2004) também descreve as influências que os portugueses, negros e índios inseriram na cultura infantil brasileira: os portugueses trouxeram os versos, adivinhas, parlendas, lendas, alguns jogos e brinquedos como os jogos de saquinho, amarelinha, bolinha de gude, jogo de botão, pião e outros; a influência negra contribuiu com os jogos simbólicos e os índios instituíram as brincadeiras junto à natureza e aos animais. Essas influências são resultado do contato que existiu entre esses diferentes povos quando se encontraram em nosso país. Sendo assim, podemos visualizar uma grande variedade de jogos e brincadeiras que fazem parte não só da cultura infantil, mas também do contexto social de outros povos. Porém, a partir dos surgimentos dos sentimentos da infância a criança foi vista com outro olhar, a sociedade passou a estimular a convivência das crianças com outras crianças, principalmente por meio da escola, tirando-as das atividades de trabalho.

No passado as crianças tinham maior liberdade para brincar, mais espaço e mais tempo, nas ruas e praças as pessoas se encontravam para brincar, correr, jogar. Atualmente, por falta de espaço e segurança nas ruas, os jogos e brincadeiras na vida das crianças tem se limitado ao espaço da escola, pois até mesmo em casa as crianças têm sofrido influência da mídia e dos brinquedos eletrônicos e quando não é isso, é a falta de tempo da criança que tem atividades programadas para o dia todo e não lhe sobra tempo para brincar, restando apenas o espaço da escola.

Preenchido por obrigações e deveres, o tempo e o espaço para a criança brincar e criar estão cada vez menores, impedindo-as de se tornarem autônomas e de fazerem suas descobertas. Percebemos que o ritmo de vida mudou, refletindo no modo de brincar das crianças, as próprias limitações de espaço físico fazem as crianças brincarem dentro de casa com brinquedos industrializados, jogos eletrônicos e o computador.

Influenciados pela mídia, as crianças desejam possuir vários brinquedos, as novidades surgem dia após dia e os brinquedos rapidamente vão perdendo sua especialidade, sendo necessária a substituição destes por outros mais sofisticados, com várias funções e atrativos.

Também podemos observar que houve o aumento da variedade de brinquedos industrializados disponíveis no mercado, tornando mais acessível a aquisição de brinquedos às diferentes camadas sociais, vale lembrar também que o brinquedo tem se tornado objeto de consumo, a brincadeira tem perdido seu objetivo lúdico, a criança não brinca mais, não explora, não cria, nem representa concretamente seus pensamentos, valores, pois tudo já vem pronto, uma infância cada vez mais tecnológica.

As crianças desde a mais tenra idade dominam o uso de computadores, aparelhos eletrônicos e celulares. Como consequência disso, para muitos de nossos educandos, o ato de brincar ocorre quase que exclusivamente de modo virtual. Sem falar que muitas vezes a criança se vê obrigada a brincar sozinha, porque mora longe de outras crianças, ou mora em apartamentos.

Diante dessa realidade, a criança também passa mais tempo assistindo desenhos na televisão, como forma de brincar, resultado da transformação da sociedade, como ela não pode brincar na rua ou com outras crianças, esta é uma alternativa assertiva na opinião de muitos pais, preocupados com a segurança de seus filhos. É preciso que pais e educadores reflitam, atentando para as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade e a influência que esta tem sobre a educação das crianças.

BENEFÍCIOS DA BRINCADEIRA INFANTIL

As crianças quando brincam desenvolvem as habilidades de linguagem, a exposição constante à atividades novas, constrói e expande seu vocabulário, a medida que falam sobre o que estão fazendo, praticam o uso da linguagem e aprendem as palavras e a construção de frases.

Embora as crianças façam isso naturalmente quando brincam com seus pares, também aprendem muito brincando sozinhas. Nesses momentos, os pais e educadores podem incentivar a conversa, perguntando sobre o que estão fazendo, qual é o seu objetivo etc.

Por exemplo, quando a criança fizer um desenho, pode-se pedir a ele para lhe contar sobre o que desenhou e até convidá-lo a compartilhar sua produção com as outras crianças.

O brincar auxilia no Desenvolvimento cognitivo, toda brincadeira ajuda as crianças a construírem uma compreensão de novos conceitos. Através do brincar, elas descobrem o mundo e aprendem como as coisas funcionam enquanto exploram e investigam. Seus cérebros são estimulados e elas desenvolvem constantemente suas habilidades intelectuais (cognitivas), como memória, percepção, resolução de problemas, habilidades de pensamento, etc. Também é na infância que a criança aprende a socializar, principalmente durante as brincadeiras na escola. Brincar é um jogo constante de dar e receber entre duas ou mais crianças. Quer estejam criando regras para um novo jogo, decidindo o que construir com peças ou desempenhando papéis durante o jogo de fantasia, sempre há negociação e compromisso envolvido.

Outro sim, algumas brincadeiras como vestir fantasias, criar personagens e encenações, são excelentes formas de expressar sentimentos com segurança, enquanto exploram e compreendem o mundo ao seu redor as crianças desenvolvem inteligência emocional quando criam saídas e maneiras adequadas de explorar os sentimentos.

Não podemos deixar de citar as habilidades motoras, pois são importantes para o desenvolvimento geral da criança. Durante as brincadeiras, as crianças desenvolvem a psicomotricidade, através de movimentos como escalar, correr, andar, balançar, pendurar, pular, nadar etc.

É através de atividades como brincar com blocos de construção, desenhar, cortar, colar, pintar, ela desenvolve a coordenação motora fina, importante para aprender a escrever e segurar um lápis.

Já nas brincadeiras com desafios elas aprendem a resolver problemas ao longo do caminho. Os problemas podem vir na forma de um conflito com um amigo, uma torre de blocos que não para de cair ou uma cor de tinta que está faltando e precisa ser misturada, qual for o desafio, brincar ajuda a encontrar soluções para os problemas que surgem, de forma divertida.

OS JOGOS E BRINCADEIRAS QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.

Para Piaget o jogo é essencial para criança, ele define o jogo pela fase do desenvolvimento infantil. Fase sensório-motor (do nascimento até 02 anos aproximadamente): a criança brinca sozinha, sem utilização da noção de regras. . Fase pré-operatória (dos 2 aos 5 ou 6 anos aproximadamente): as crianças adquirem a noção de existência de regras e começam a jogar com outras crianças. Jogos de faz de conta. . Fase das operações concretas (dos 7 aos 11 anos aproximadamente): as crianças aprendem as regras dos jogos e jogam em grupo, esta é a fase dos jogos de regras como futebol, damas etc.

As crianças da pré-escola brincam juntas no playground com brinquedos adequados ao seu tamanho, com desafios motores como, correr, pular e descer e inventar novas brincadeiras, em um ambiente como esse a criança pode escolher sua própria brincadeira, escolher com quem brinca, assim trabalha o corpo através do movimento, visando o equilíbrio e o desenvolvimento motor. Jogos de dominó quebra cabeça, bingo e jogo da memória auxiliam no ensino da matemática; com blocos lógicos podemos ensinar as formas, as cores, quantidade, até mesmo deixar as próprias crianças criarem outro tipo de brincadeira, desenvolvimento habilidade individual de cada criança.

As brincadeiras nas brinquedotecas com brinquedos variados, como bonecas brancas e negras, objetos diferenciados, nas quais meninos e meninas tenham acesso a todos os tipos de brinquedos sem distinção de sexo, possibilitam que a criança vivencie o modo de vida de sua família, podendo evitar o preconceito. Num ambiente como a brinquedoteca a criança torna-se independe ao escolher seu próprio brinquedo respeitando os demais colegas que tem o mesmo direito, sendo assim, aprende a compartilhar, brincar juntos.

As brincadeiras com espelho, salão de beleza, faz de conta, favorece a construção da identidade, leva a criança conhecer a cor de sua pele, tipo de cabelo, e conhecer seu corpo. As brincadeiras de pião, peteca, amarelinha, jogos de tabuleiro, fazem com que as crianças aprendem regras, passando a se expressar melhor, aprendem a conviver socialmente e com regras, aprendem valores, ganhar ou perde.

Assim a ludicidade é uma necessidade na infância, portanto, devemos utilizar dos jogos e das brincadeiras como instrumentos facilitados da aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO APRENDIZAGEM

A ludicidade como prática pedagógica é um instrumento fundamental para o aprendizado e para a evolução afetiva, cognitiva e social da criança.

Os educadores precisam adquirir a formação adequada para usar o lúdico como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

A criança na educação infantil possui um aprendizado intuitivo, reagindo naturalmente nas interações com o meio e o outro. A ludicidade pode envolver o as pessoas integralmente, afetivamente e cognitivamente quando faz uso do corpo nas interações sociais, e os brinquedos desempenham uma função importante. (KISHIMOTO, 1999, p. 36).

O educador deve usar recursos e estratégias para as aulas lúdicas, que precisam ter planejamento, materiais adequados, regras, tudo para que sejam aulas produtivas e prazerosas. Alguns educadores possuem uma visão da prática lúdica como um desafio muito grande, na organização das atividades, divisão dos brinquedos, do tempo, do espaço.

Segundo Szymanski (2006), ao trabalhar com o lúdico no aprendizado são valorizadas os brinquedos, jogos, músicas, histórias infantis, e poesias. Para desenvolver uma representação simbólica nas crianças, é fundamental que a ludicidade faça parte dos processos de aprendizagem. As histórias, músicas e poesias infantis são meios que possibilitam utilizar a ludicidade em sala, fazendo assim com que os alunos dancem, interpretem e declamem, expondo suas capacidades que podem não ser vistas pelo educador em outras aulas. Cria-se dessa forma outras práticas que vão favorecer a aprendizagem do aluno.

Quando o docente ensina através do lúdico a criança aprende de uma forma divertida, sendo estimulada a sua criatividade, a autonomia a autoconfiança, e a curiosidade, pois o brincar e jogar faz parte do momento, e isso garante a maturação necessária para adquirir novos conhecimentos. É importante que as crianças possam se expressar de forma lúdica explorando sua criatividade, sonhos, frustrações e fantasias, tudo para ter a oportunidade de aprender e saber lidar com os próprios sentimentos e pensamentos espontaneamente. O lúdico não é somente um entretenimento, passatempo ou apenas brincar pelo brincar, mas é algo que deve ser utilizado como conteúdo pelo professor.

Considerações Finais

Com a elaboração deste trabalho pode-se notar que o objetivo principal da educação infantil é o pleno desenvolvimento da criança, sendo possível perceber a importância do lúdico para esse desenvolvimento. Os jogos e as brincadeiras são agradáveis e motivadores, auxiliam no desenvolvimento mental, possibilitando o aprendizado de várias habilidades.

Assim, considerando o brincar como forma de cultura, ela sempre esteve presente na vida da criança, pois é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil.

A escola de educação infantil é um lugar privilegiado para que ocorra as brincadeiras e os jogos, tornando-se uma ferramenta para o processo pedagógico, auxiliando no desenvolvimento integral da criança.

Cabe aos educadores proporcionarem um ambiente rico em atividades lúdicas para que elas criem, recriem e aprendam brincando. O lúdico proporciona à criança independência, estimula sensibilidade visual e auditiva, desenvolve habilidades motora a imaginação e a criatividade.

Diante do exposto, o educador precisa refletir sobre a questão do brincar na escola, criando espaços e tempos que permitam a realização de jogos e brincadeiras, criando estratégias que facilitem a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físicos, social, afetivo e cognitivo.

A brincadeira para a criança é fundamental para seu desenvolvimento e aprendizado, pois uma criança não vive sem brincar, para ela tudo se resume em brincadeira, porque é no brincar que ela se expressa, se socializa, aprende coisas novas, se liberta e vive situações que na realidade, ela sendo criança, jamais conseguiria experimentar. Portanto, a brincadeira para a criança é o combustível que a mantem ativa e é impossível uma criança viver sem brincar, é uma ação que faz parte de sua vida enquanto criança.

Sendo assim, os jogos os brinquedos e as brincadeiras são indispensáveis na aprendizagem infantil, pois o brincar para as crianças não é encarado somente como divertimento ou distração, mas é algo sério, para eles possuem um significado bem mais importante do que podemos observar. Visto que, os jogos brinquedos e brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento infantil, pois o brincar é uma necessidade humana e negar o brincar é impedir a efetivação de uma educação que valorize o ser humano por inteiro.

Portanto, conclui-se que uma criança que brinca está interagindo com uma forma mais abrangente de linguagem, é sujeito mais ativo nas suas ações e defende isso em interações com adultos. Neste sentido o professor deve possibilitar que a criança possa se sentir capaz de brincar e ao mesmo tempo aprender e a evolução de suas habilidades precisa ter qualidade superando cada desafio. O docente deve entender como são importantes as tentativas com atividades lúdicas que levam a evolução do raciocínio.

Referências

LIRA, N.A.B.A Importância do brincar na educação infantil. São Roque: Trabalho de

conclusão de curso em Psicopedagogia Clinica e Institucional, FAC, 2014.

DELLABONA, S.R. O Lúdico na educação infantil: jogos, brincar, uma forma de educar. Trabalho de conclusão de curso de especialização em Psicopedagogia, Instituto Catarinense de Pós- Graduação – ICPG. 2004. OLIVEIRA, N.A.A. A importância do brincar na educação infantil. São Paulo: Dissertação de mestrado, 2015.

TEIXEIRA, C.C.B. A importância do lúdico na educação infantil. Trabalho de conclusão de curso de Psicopedagogia, Universidade Cândido Mendes, 2004. SOUZA, M.R.A importância do Lúdico na educação infantil. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, 2014. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa. 30. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

BARBOSA, A.A. A concepção de infância na visão de Philippe Ariés e sua relação com as políticas públicas para infância. Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Histórias Regional, 2013.

HISHIMOTO, T. Jogo, brinquedo, brincadeira e Educação. São Paulo: Cortez, 1994. PATRICIA. Os jogos e brincadeiras como ferramenta de estimulação de aprendizagem na educação infantil. Trabalho de conclusão em pós-graduação: Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Inspeção Escolar pela FAC Redentor.